



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
GABINETE DE IMPRENSA

## **ESTRUTURA ORGÂNICA DO ECOMUSEU DE BARROSO**

Sendo a filosofia de acção do Ecomuseu de Barroso a valorização do património “in situ” em toda a extensão do concelho, sempre que isso seja possível, propomos a criação de vários pólos museológicos, com uma ligação permanente ao Núcleo Sede, representando a identidade mais específica da área em que está inserido, envolvendo sempre as populações locais, para que elas reconheçam e aproveitem as novas possibilidades de rendimentos extra às suas profissões tradicionais.

***“O museu procura fazer descobrir o património de um território aos seus habitantes e aos seus visitantes. Diversifica a oferta cultura...”***

### **SEDE DO ECOMUSEU DE BARROSO**

O desenvolvimento do projecto do espaço central do Ecomuseu a instalar na zona histórica de Montalegre exige um esforço concentrado dos recursos humanos.

O núcleo sede será instalado na envolvente do Castelo de Montalegre sendo o projecto de arquitectura da responsabilidade do Arq. Jaime Eusébio, que tem trabalhado com os técnicos do Ecomuseu no terreno e recebeu o apoio da Arq. Teresa, da Rede Portuguesa de Museus, para facilitar uma coerência entre o projecto de arquitectura e o programa museológico. Deste programa dependem as opções arquitectónicas em matéria de iluminação natural e artificial, de controlo de temperatura, de humidade e de organização dos espaços (implantação de aberturas, circuitos de visita, acessos a pessoas diminuídas físicas, revestimentos, condições acústicas, infra-estruturas informáticas, sinalética e elementos gráficos e segurança).

O projecto é um bom projecto, o local pequeno e recortado exigia uma proposta imaginativa e funcional e penso que foi conseguido. Na fase de excussão da obra, registo uma critica ao IPPAR, não acompanha o evoluir da obra e se algo não é feito como desejavam, apenas apontam o dedo, sem terem feito uma “medicação preventiva” de acompanhamento.

Os objectivos gerais formulados para esta estrutura são concentrar as funções de natureza organizativa centrais com vista à dinamização e gestão do Ecomuseu de Barroso; dotar o Ecomuseu de recursos e competências necessários ao desempenho das funções de natureza científica, museológica e de comunicação/educação (interpretação e exposição) no âmbito da valorização e promoção do património do Barroso. Na perspectiva do apoio técnico a fornecer aos diferentes pólos a criar nas unidades distribuídas pelo território e da colaboração com outras instituições locais e regionais no sentido de uma qualificação das capacidades existentes e; dotar o Ecomuseu de instalações adequadas ao funcionamento do seu dispositivo de



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

coordenação operacional e de representação institucional, designadamente, da equipa técnica responsável pela coordenação do projecto na sua fase de arranque.

A criação do núcleo sede do Ecomuseu não deverá ter por objectivos nem a centralização das funções museológicas e de gestão do património, nem a concentração nas suas instalações do acervo a constituir. Trata-se, pelo contrário, de constituir uma unidade dentro do projecto global que assuma algumas das funções de gestão, orientação e apoio técnico às inúmeras iniciativas e actividades distribuídas pelo território e pelos seus actores, em função das capacidades locais de mobilização das pessoas e da emergência de pólos de animação.

As instalações da sede do Ecomuseu de Barroso são concebidas e projectadas para responder às necessidades de implementação das actividades de estudo, documentação, preservação e reserva preventiva, interpretação do património do Barroso e orientação dos públicos, para o conhecimento deste território, gestão e apoio técnico, especialmente vocacionado para o suporte o funcionamento dos pólos museológicos e de actividades integrantes do Ecomuseu.

Os edifícios e instalações do núcleo sede do Ecomuseu estão organizados segundo três categorias de espaços:

- Espaços públicos: acessíveis a todos, sem restrições, segundo um regulamento a estabelecer e a fazer cumprir, onde sejam estipulados designadamente os preços de entrada e os horários de acesso;

- Espaços semi-públicos: acessíveis a pessoas do exterior sujeitos a modalidades prefiguradas, incluindo, marcação de visitas guiadas, seminários, estudos ou investigações, animações organizadas (escolares e outras), para outras prestações de serviço, etc.;

- Espaços privados: acessíveis exclusivamente aos membros da equipa ou a pessoas autorizadas (políticos, pessoal dos serviços municipais, investigadores, colaboradores ou prestadores de serviços, etc.).

Neste projecto considera-se que deverão fazer parte das várias categorias de espaços as seguintes componentes:

- Espaços públicos: os espaços exteriores entre os edifícios (que serão objecto de tratamento paisagístico), a recepção e átrio de entrada, incluindo serviços (balcão de venda de bilhetes, bengaleiro, W.C., outros), a sala ou espaço de audiovisual, o circuito de exposição e a sala de exposições temporárias, a loja turística, o centro de informação e o parque de estacionamento.

- Espaços semi-públicos: sala pedagógica, sala de reuniões, sala de inventário do património, reservas.

- Espaços privados: gabinetes, atelier de montagem e manutenção, recepção para elementos de exposição, ateliers gerais (técnicos, de construção e de conservação).

Propomos um circuito permanente de exposição em que o seu conteúdo deverá ser actualizado e evolutivo, com revisões eventualmente anuais, em função da avaliação da sua eficácia e da evolução do próprio projecto do Ecomuseu no seu todo.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

Neste sentido, as soluções expositivas e museográficas não deverão ser nem demasiado rígidas nem demasiado onerosas, de modo a viabilizar as alterações pretendidas.

Relativamente aos conteúdos museográficos a inserir na exposição permanente, não se pretende com a exposição tratar o Barroso de forma exaustiva, temática ou sintética. Pressupõe-se, de acordo com os princípios de construção do Ecomuseu, que seja o próprio território a integrar as suas coleções, pelo que é necessário visitá-lo e usufruí-lo. Para além disso, os diferentes temas com interesse serão abordados quer nos pólos territoriais, quer em exposições temporárias, quer em actividades complementares à exposição permanente, como podem ser alguns suportes audiovisuais, conferências, debates e publicações.

Neste sentido, partimos dos seguintes elementos preliminares para trabalhar o discurso expositivo e as soluções museográficas da exposição:

Painel da escadaria: o objectivo central da mensagem é a tomada de conhecimento do Barroso com base numa apresentação cartográfica de qualidade, uma dimensão entre os 4 e os 6 metros de altura, com a informação a constar será relativa às paisagens, aos sítios mais importantes e da multiplicidade de pólos territoriais, assim como das entradas e saídas do território.

Sala dos cinco sentidos – Dedicada à descoberta sensitiva do Barroso, através dos 5 sentidos, designadamente:

- Visão, através de audiovisuais curtos e interactivos (da paisagem natural e humana);
- Audição, por gravações de vozes, pequenos contos, dos sons dos animais, dos barulhos das cascatas e rios, do barulho do vento, dos teares, das alfaias agrícolas;
- Tacto, pelo toque de amostras de pedra e de terra, de folhas, de tecidos naturais;
- Gosto, pela prova de pequenos pedaços de fumeiro, de frutas da época, da batata;
- Olfacto, através da oferta de cheiros característicos, flores de montanha, ervas aromáticas, fumo;

Este conjunto de elementos /informação sensitiva deverá inserir-se numa exposição de fotografias e de objectos representativos do habitat, da vida quotidiana, das tradições, do ambiente, da religião, do clima, etc., dispensando um discurso pedagógico, mas apelando à imaginação dos visitantes e fornecendo dimensões variadas do território.

Sala de orientação – Será uma espécie de central de encaminhamento, onde o visitante poderá escolher o que pretende fazer para descobrir o Barroso, para percorrer a região, para conhecer: - escolha do modo de transporte (carro, bicicleta, marcha, individual ou em grupo, acompanhado ou não), escolha do destino e do tempo de visita, detalhes sobre os diferentes sectores oferecidos à visita, etc.

O objectivo será fornecer informação suficiente de modo a suscitar nos visitantes o desejo de conhecer melhor e permitir a escolha, mas sem se tornar exaustivo.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

Esta área expositiva será, sem sombra de dúvidas, a que maior flexibilidade deverá ter, uma vez que a oferta apresentada deverá mudar sistematicamente a par da evolução e do crescimento do Ecomuseu.

As informações dadas nesta sala de orientação poderão ser aprofundadas com material disponível na loja, incluindo guias, cartas/mapas e publicações, que se destinem igualmente a apoiar as visitas no terreno.

Sala do simbólico – Dedicada à compreensão das componentes simbólicas da região do Barroso, da sua cultura e das suas gentes, dos seus modos de vida.

Esta sala poderá utilizar o “léxico” do território e da população como um dos elementos de identificação e interpretação dessa dimensão, para além de outras formas de linguagem (imagens, objectos, música).

Esta parte da exposição apela a uma grande participação das competências locais. A compreensão das tradições (vida comunitária, forno do povo, as crenças, as festas, etc.), das relações pessoais e familiares, das actividades económicas de base (a pastorícia, o fumeiro, as produções agrícolas, etc.), das particularidades linguísticas, de outras manifestações sociais como o contrabando, a emigração, a bruxaria, a água e a serra poderão ser exploradas através de diferentes formas de linguagem.

A concepção e produção desta exposição, na sua globalidade, deverá envolver um grupo de trabalho que associe profissionais com voluntários, no sentido de chegar a um programa detalhado, incluindo cenário museológico e sua posterior execução.

A concepção e produção da exposição permanente, incluindo estes vários espaços, deverá entrar em consideração com a diversidade de público-alvo a que se destina. Teremos neste núcleo central do Ecomuseu fundamentalmente quatro grandes segmentos de público, com motivações, interesses e capacidades de interpretação diferenciados:

- o público escolar, que em princípio vem acompanhado por alguém que assume um papel de intermediação em relação à exposição e que, abarca motivações e interesses muito diferentes em função do seu grupo etário;
- a população do Barroso, que vem principalmente para ver o que lhe pertence, que tem facilidade de apreensão dos códigos presentes, de interpretação dos objectos, com motivações essencialmente voltadas para o acompanhamento de amigos ou para a busca de momentos de convívio, de recordação e de sociabilidade;
- os visitantes portugueses, que dominam alguns dos códigos presentes na exposição;
- os visitantes estrangeiros que não possuem qualquer conhecimento desses códigos, não dominam a língua e que vêm essencialmente por motivos turísticos.

Destes quatro segmentos aqueles com quem, à partida, poderá ser mais difícil o diálogo são os dos visitantes portugueses e estrangeiros. Colocam-se dois tipos de problemas, na escolha das imagens e na escolha dos textos explicativos. O texto deverá ser sobretudo orientado para os visitantes portugueses, que dominam a língua. A apresentação audiovisual a inserir no início do percurso da visita deverá ser orientada especialmente para os visitantes estrangeiros e, por isso mesmo, ter como objectivo central a divulgação e promoção turísticas.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

Há outros espaços públicos que devem ser pensados como complemento à visita da exposição permanente, mas igualmente com a possibilidade de se aceder a eles sem ter necessariamente de se fazer a visita dessa exposição de introdução do Barroso.

Inclui-se neste grupo de espaços públicos os seguintes:

Espaço audiovisual – Esta sala (ou área), que fica situada na proximidade da entrada e do acolhimento do Núcleo central, deverá ser orientada para diferentes segmentos de público e diferentes utilizações. Deverá estar equipado com tecnologias audiovisuais e multimédia modernas e deverá ser dotado de um isolamento acústico bem adequado face ao interior e ao exterior.

Preferencialmente será destinada aos visitantes exteriores, portugueses e estrangeiros, que têm necessidade de uma iniciação ao Barroso ou que desejam aprofundar um tema particular; é necessário dispor de produtos audiovisuais multilingues e ter uma articulação estreita com a mediateca do museu e com outros equipamentos ou instituições municipais ou locais.

Será utilizada por grupos escolares e de estudantes, com sessões formativas ou ainda para os habitantes (pessoas/recursos, membros dos grupos locais), para o conhecimento geral do território, para a apresentação de certas partes desse território ou para ver alguns documentos audiovisuais específicos.

A programação desta sala audiovisual deve cumprir um esquema que permita uma utilização partilhada pelos diferentes segmentos de público, sem problemas de sobreposição de interesses e concorrência.

A utilização que se pretende vir a fazer do audiovisual como suporte de informação e de interpretação neste núcleo central do Ecomuseu, exige, desde já, um esforço na realização de alguns produtos ou na eventual aquisição (por exemplo, o filme realizado em Tourém sobre o ciclo do linho, o filme de Per-Uno Agren sobre os sistemas de drenagem-irrigação dos lameiros, o Boi do Povo), no sentido de poder dispor de material no momento da inauguração.

Sala de exposições temporárias – Será destinada a exposições temáticas ou itinerantes.

Loja Turística – Será destinada à venda de produtos do Ecomuseu, do Barroso e dos seus artífices; espaço que deverá ter acesso livre.

Centro de informação e comunicação – Tem uma concepção mais ampla que um posto de informação ao visitante, especialmente de natureza turística, podendo abranger o apoio a diferentes segmentos de destinatários:

- os visitantes, que procuram informação de natureza especialmente turística, incluindo informação sobre alojamentos, restauração, transportes, horários dos serviços, eventos, informação esta que extravase a informação mais cultural oferecida pelo Ecomuseu;
- a população local, que poderá dirigir-se a este centro para se inteirar das actividades do Ecomuseu, das oportunidades que este lhe oferece em matéria de actividades, de escoamento de produtos, de participação em actividades culturais e de valorização do património, ou ainda, para obtenção de informações sobre programas



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

e projectos que favoreçam a sua actividade e lhes facultem oportunidades de uma participação no processo de desenvolvimento económico e social do concelho;

- os correspondentes de fora, que podem, via Internet, comunicar com o Ecomuseu no sentido de acompanharem as actividades e projectos em curso ou de oferecerem informação sobre outras experiências.

O programa deste núcleo central admite a integração de actividades monitoradas e orientadas pelos serviços do Ecomuseu, designadamente de natureza educativa e pedagógica. Nesta medida entende-se que o espaço mais importante seja:

A sala pedagógica para acolhimento de grupos de visitantes, na sua maioria grupos escolares, mas também grupos organizados. A sua capacidade máxima deverá permitir a instalação de cerca de 25/30 pessoas, com flexibilidade para funcionar em formato de sala de formação ou de auditório, com equipamento audiovisual e multimédia, incluindo um écran, podendo incluir acções de formação em oficina de trabalho (exemplos como no campo do artesanato).

A sala de documentação que deverá ser dotada de equipamentos informáticos e multimédia adequados e de mobiliário de armazenagem de documentos (papel, fotos, filmes, cassetes, etc.), com acesso previsto a investigadores e colaboradores do Ecomuseu que poderão aí trabalhar e aceder à informação documental existente em suporte de sistema de bases informatizado;

Haverá espaços privados destinados ao funcionamento normal e quotidiano do Ecomuseu, que não se limitando ao funcionamento do seu núcleo central, são reservados à sua equipa técnica e aos seus colaboradores temporários ou permanentes. É o caso dos gabinetes e outras dependências a eles associadas, da reserva de objectos de pequena dimensão e da oficina.

### **Pólo Museológico – Casa do Capitão de Salto**

É uma grande casa Senhorial antiga, em granito, que foi adquirida pela Câmara Municipal de Montalegre, depois de ter sofrido um grande incêndio e ter ficado abandonada durante alguns anos. Este edifício pertenceu ao Capitão da Aldeia, digníssimo representante da autoridade e do poder, a nível local.

Este espaço teve uma reconstrução atribulada, devido à dificuldade de reconstrução que foi apresentando, devido ao incêndio que tinha danificado mais do que esperado a estrutura do edifício. A primeira empresa, da aldeia de Salto pouco mais fez do que destruir o existente e reconstruir de forma tosca e atabalhoada algumas das paredes em granito. A segunda empresa que pegou na obra, é do concelho de Valpaços, tentou terminar o que já tinha começado mal e a nível de acabamentos também não foi muito feliz., especialmente a colocação de uma grande clarabóia que ainda ninguém conseguiu que vedasse a água da chuva.

Estando a obra terminada surgiu o desafio do Sr. Presidente da Câmara ao Ecomuseu, para apresentar uma proposta de utilização deste espaço. O local era



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

bonito mas as deficiências de construção eram demasiado evidentes para uma ocupação museológica. Mas algo teria de ser feito e com estas condições maior era o desafio. Depois de apresentadas as diferentes expectativas de uso do espaço, e já com o apoio de um Arquitecto que teria de resolver as diligências da casa, o Sr. Presidente decide pela proposta de criação de um Pólo do Ecomuseu, na senda do projecto do núcleo sede.

A Casa do Capitão será um museu que disponibiliza aos seus visitantes um conjunto de serviços, que fará com que eles façam as pazes com este espaço. A recepção estará ligada em rede com o município e permitirá pagar a água e os saneamento aos munícipes, tem um gabinete para que o Vice Presidente possa fazer atendimento ao público uma vez por semana, uma pequena biblioteca e um auditório para visionamento de filmes do Ecomuseu ou reuniões de trabalho. Os restantes espaços permitem um percurso museológico coerente. No rés do chão ficam as alfaias agrícolas de grande porte, que permitiam o cultivo da terra, na galeria de acesso ao auditório evocamos as minas de volfrâmio da Borralha, no piso superior apresentamos o pau e os seus diferentes usos, no dia-a-dia. A sala maior tratará os ofícios (artes e saberes) bem como o tema do pastoreio e da raça autóctone Barrosã. Esta fará a ligação do tema dos cereais á grande cozinha tradicional que é indispensável nestas casa. O percurso não ficará completo sem evocar o D. Nuno Alves Pereira, que tanto tempo calcorreou estas terras, treinando as suas tropas no monte da corneta, aqui tão perto. Todos estes saberes poderão ser reflectidos degustando os sabores locais, na cafetaria do museu, que tem ao seu dispor os chás de ervas medicinais e os licores, as compotas caseiras, o pão centeio e o fumeiro de Barroso.

### **Pólo Museológico de Pitões das Júnias**

Está instalado na antiga corte do boi, lugar onde eram guardados os dois Bois do Povo. Esta era uma das poucas Aldeias que tinha possibilidade para manter dois bois, um para garantir a descendência das vacas limpas (fêmea que nunca abortou) e outro para as vacas estragadas (vacas que já abortaram), e ambos defendiam a honra da aldeia nas tradicionais “chegas dos bois”.

Esta valorização integra-se num plano mais vasto de recuperação de alguns espaços da aldeia, financiado pelo programa comunitário AGRIS medida 7.1, na qual alguns privados obtêm ajuda para a requalificação de fachadas, caixilharias e telhados.

Nos espaços comunitários, pretendemos requalificar o forno da aldeia que irá dar apoio a uma padaria de Pitões, o canastro, o moinho no largo do eiró e o percurso pedonal para o Mosteiros e para a capelinha de S. João da Fraga. Na corte do Boi ficará instalado o pólo do Ecomuseu, com as seguintes temáticas: A pastorícia em regime extensivo, a agricultura de montanha, o boi do povo, o lobo ibérico e o Parque Nacional da Peneda Gerês. O inventário do Património imóvel foi inventariado durante três meses, por uma estagiária de Antropologia, no Ecomuseu. Está também, a ser feito o programa museológico do pólo sendo feito o registo de algumas peças



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
GABINETE DE IMPRENSA

particulares, que têm interesse para o museu. Este pólo terá uma pequena loja de produtos da terra e de artesanato local, que se pretende que seja um ponto de divulgação e de rentabilidade, ficando uma pequena percentagem para os gastos de funcionamento do espaço. As entradas terão um pequeno valor, mais para controlo de entradas, que poderá não ser pago desde que os visitantes sejam convidados de um habitante da aldeia e que seja ele próprio a acompanhar a visita.

Nos meses de maior turismo, haverá uma pessoa permanente, nos restantes meses as visitas serão marcadas previamente e acompanhadas pelos técnicos da sede.

### **Pólo Museológico de Tourém**

O espaço comunitário escolhido para a instalação do pólo é a corte do Boi do Povo, antiga casa de colmo, abandonada, faz já algumas dezenas de anos. Este projecto está, também enquadrado no âmbito de AGRIS 7.1.

Nesta aldeia de fronteira, onde o comércio atinge uma expressão de muito peso na economia da aldeia, as temáticas a tratar diferem um pouco, do habitual. Será tratado o tema da fronteira e das suas implicações, do contrabando, da presença dos guerrilheiros anti-franquistas, dos casamentos ibéricos, do couto misto e do imenso património natural existente, especialmente aves na barragem de Sallas.

O inventário do património imóvel, foi realizado pelos estagiários de Antropologia da Universidade de Trás-os-Montes, Paula Alves e Victor Chaves, que durante três meses viveram nesta aldeia, acompanhando pastores, visitando todas as casas, gravando histórias, registando saberes, que a memória vai atraindo cada dia, recordando histórias de vida de uma relação difícil com a fronteira e a pobreza.

Os pólos do Ecomuseu de Barroso estarão ligados em rede ao núcleo sede, fazendo este a gestão dos mesmos, marcando visitas, acompanhando grupos, dando sequência ao inventário do património. A sede e a casa do Capitão estarão permanentemente abertos por causa dos serviços municipais que disponibilizam. Os restantes, apenas abrem ao fim de semana e feriados, e permanentemente apenas nos dias de verão (Julho a Outubro) assumindo a Câmara os encargos financeiros. As restantes visitas serão marcadas com antecedência e poderão ter o acompanhamento dos técnicos da sede ou requisitar guias dos pólos.

Também este espaço terá uma área - loja rural, para os habitantes locais poderem expor e vender os produtos da terra e ajudar à dinamização do museu e ao financiamento dos gastos correntes.

Importa salientar que esta aldeia está a fazer uma recuperação das habitações, de forma exemplar, tornando-se a aldeia mais bem conservada do concelho, motivo suficiente para que haja investimentos avultados, como é o caso do hotel rural “Casa dos Braganças”.

**Dr. David Teixeira**  
**(Director do Ecomuseu de Barroso)**